

- CUNHA, O. R. & MEIRA FILHO, A. 1970. Landi, esse desconhecido. Capítulo II. *A Província do Pará*, Belém, 20 out.
- CUNHA, O. R. & MEIRA FILHO, A. 1970. Landi, esse desconhecido. Capítulo III. *A Província do Pará*, Belém, 20 out.
- CUNHA, O. R. & MEIRA FILHO, A. 1970. Landi, esse desconhecido. Capítulo IV. *A Província do Pará*, Belém, 3 jan.
- CUNHA, O. R. & MEIRA FILHO, A. 1971. Landi, esse desconhecido. Capítulo V. *A Província do Pará*, Belém, 28 mar.
- CUNHA, O. R. 1972. O Museu Paraense Emílio Goeldi e a febre amarela. *O Liberal*, Belém, 11 ago.
- CUNHA, O. R. 1974. 108º aniversário do Museu Paraense Emílio Goeldi. *A Província do Pará*, Belém, 13 out.
- CUNHA, O. R. 1974. 108º aniversário do Museu Paraense Emílio Goeldi. *O Diário de Brasília*, Brasília, 20 out.
- CUNHA, O. R. 1974. 108º aniversário do Museu Paraense Emílio Goeldi. *O Diário do Congresso Nacional*, Brasília, out.
- CUNHA, O. R. 1976. A criação do Pirarucu nos lagos do Museu. *A Província do Pará*, Belém, 24 maio.
- CUNHA, O. R. 1978. Pesquisas herpetológicas no Museu Paraense Emílio Goeldi. *A Província do Pará*, Belém, 16 abr.
- CUNHA, O. R. 1984. Viagem Filosófica pelas capitânicas do Grão-Pará, Rio Negro, Mato Grosso e Cuiabá (1783/1793). Bicentenário da chegada a Belém de Alexandre Rodrigues Ferreira. *O Liberal*, Belém, 15 nov.
- CUNHA, O. R. 1985. Maria Emília Snethlage (1868-1929): a primeira mulher cientista na Amazônia. *O Liberal*, Belém, 15 nov.
- CUNHA, O. R. 1986. Domingos Soares Ferreira Penna (1818-1888). *O Liberal*, Belém, 29 set.
- CUNHA, O. R. 1986. O edifício Central do Museu (1879-1986). *O Liberal*, Belém, 22 set.
- CUNHA, O. R. 1986. Emílio Augusto Goeldi (1859-1917). *O Liberal*, Belém, 29 nov.
- CUNHA, O. R. 1988. Centenário da morte de Domingos S. Ferreira Penna. *O Liberal*, Belém, 10 jan.
- CUNHA, O. R. 1988. O Diploma outorgado pelo Museu Paraense Emílio Goeldi, História e Biografia do desenhista-litógrafo, Ernest Lohse (1873-1930). *Diário do Pará*, Belém, 5 maio, caderno de cultura.
- CUNHA, O. R. 1988. Dr. Jacques Huber (1867-1914) o grande diretor do Museu Paraense Emílio Goeldi. Capítulo I. *Diário do Pará*, Belém, 28 jul., caderno de cultura.
- CUNHA, O. R. 1988. Dr. Jacques Huber (1867-1914) o grande diretor do Museu Paraense Emílio Goeldi. Capítulo II. *Diário do Pará*, Belém, 04 ago., caderno de cultura.

RÉPTEIS DE MARAJÓ E MEXIANA, PARÁ, BRASIL. I. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E NOVOS REGISTROS¹

Francisco Paiva Nascimento²
Teresa Cristina Sauer de Ávila Pires²
Ivelise Nazaré Franco Fiock dos Santos³
Almira Cláudia Marinho Lima⁴

RESUMO — O presente trabalho é um estudo preliminar dos répteis encontrados nas ilhas de Marajó e Mexiana, Pará, Brasil, na foz do rio Amazonas, com uma apreciação para o novo trabalho em desenvolvimento na região. A literatura é revista e algumas espécies não citadas anteriormente são registradas, com base em material de coleção. No total, são mencionadas 12 espécies de quelônios, das quais 3 espécies marinhas; 25 de lagartos; duas de anfisbenas; 38 de ofídios; e quatro espécies de jacarés.

PALAVRAS-CHAVE: Répteis, Ilhas Marajó e Mexiana, Bibliografia.

ABSTRACT — The present work is a preliminary study of the reptile fauna of Marajó and Mexiana Islands in the mouth of the Amazon River, made in preparation for new field work in the region. Here we review the literature, and some species not mentioned before are recorded on the basis of preserved material in collections. We found records of 12 species of chelonians, 3 of which are marine turtles registered for the littoral zone; 25 species of lizards; two species of amphisbaenians; 38 species of snakes; and four species of caimans.

KEY WORDS: Reptiles, Marajó and Mexiana Islands, Bibliography.

¹ Este trabalho é parte do projeto "Levantamento das espécies da fauna amazônica", financiado pela Fundação MacArthur, sob a coordenação do pesquisador David C. Oren.

² CNPq/Museu Paraense Emílio Goeldi — Departamento de Zoologia

³ Bolsista de Aperfeiçoamento/CNPq, proc. n.º 820502/88-0

⁴ Bolsista de Iniciação Científica/CNPq, proc. n.º 802185/88-6

INTRODUÇÃO

Este trabalho é uma parcela preliminar dos estudos taxonômicos que os autores estão desenvolvendo sobre os lagartos e ofídios da ilha de Marajó, e tem por objetivo uma revisão da literatura sobre a fauna de répteis daquela ilha, complementada com o registro de algumas espécies não citadas anteriormente, mas representadas na coleção do Museu Paraense Emílio Goeldi. Procuramos compilar todos os trabalhos com citações originais de répteis procedentes de Marajó e Mexiana. Fazemos alguns comentários a respeito das espécies mencionadas. Uma lista das espécies conhecidas até o momento para as referidas ilhas é dada ao final.

A ilha de Marajó, com uma superfície estimada em cerca de 48.000km², situa-se aproximadamente entre os paralelos 0°10' a 1°48'S e 48°22' a 50°49'W. A noroeste é banhada pela foz do rio Amazonas, onde ocorre uma série de outras ilhas menores, a maior das quais é a ilha Caviana. Ao sul é separada do continente pelo rio Pará que, a sudeste, expande-se recebendo as águas do rio Tocantins e outros rios menores, passando então a denominar-se baía de Marajó. A sudoeste diversos canais, ou furos, limitam a ilha, enquanto a contra-costa, a noroeste, é banhada pelo Atlântico (Figura 1). Diversos trabalhos descrevem a ilha de Marajó sobre vários aspectos, destacando-se os de Ferreira Penna (1973), Teixeira (1952), e o Hüber (1902), sobre a região de furos.

No que respeita a cobertura vegetal, apresenta, a ilha de Marajó, duas fisionomias bem distintas, sendo uma de campos, a leste, e outra de mata densa, a oeste. A maior parte da área de campos permanece alagada durante os meses de maior intensidade de chuvas, ocorrendo aí uma formação aluvial-campestre caracterizada por um capim perene e de porte relativamente pequeno (*Paratheria prostrata*, *Cyperus giganteus*, *Panicum spp.*). Encontram-se nessa área vários lagos e igarapés encaixados de dimensões variáveis, de acordo com o regime das águas. Ao norte e a sudeste da ilha, ocorrem áreas de campos altos, ou tesos, os quais são raramente atingidos por inundações e apresentam uma vegetação de cerrado, com gramíneas e de capim barba-de-bode (*Aristida spp.* e *Eragrostis spp.*) e vegetação arbórea dominada pela mangaba (*Hancornia speciosa*), caimbé ou lixeira (*Curatella americana*) e muruci (*Byrsonima sp.*), crescendo sobre latossolos desenvolvidos em sedimentos quaternários. Onde ocorrem cursos d'água se desenvolve floresta de galeria, com predominância de palmeiras miriti (*Mauritia flexuosa*), tucumã (*Astrocaryum sp.*), açaí (*Euterpe oleracea*) e algumas árvores comuns à área de mata, principalmente breus (*Protium spp.*), jutai (*Hymenaea sp.*) e sumaúma (*Ceiba pentandra*) (Projeto RADAM Brasil, 1974: IV/18, 40).

Na parte oeste da ilha, as matas desenvolvem-se em terrenos formados durante dois períodos distintos do quaternário, um mais antigo, com terraços mais elevados e, portanto, sofrendo menos influência das marés, e outro recente, com solo ainda em formação, o qual vem constituir-se na chamada região das ilhas. Nas matas de área mais elevada, destacam-se, no estrato mais alto, diversas leguminosas como o jutai-açu (*Hymenaea courbaril*), tachi (*Triplaris surinamensis*), ipês (*Macrolobium ssp.*), ao lado de espécies típicas das áreas de inundação

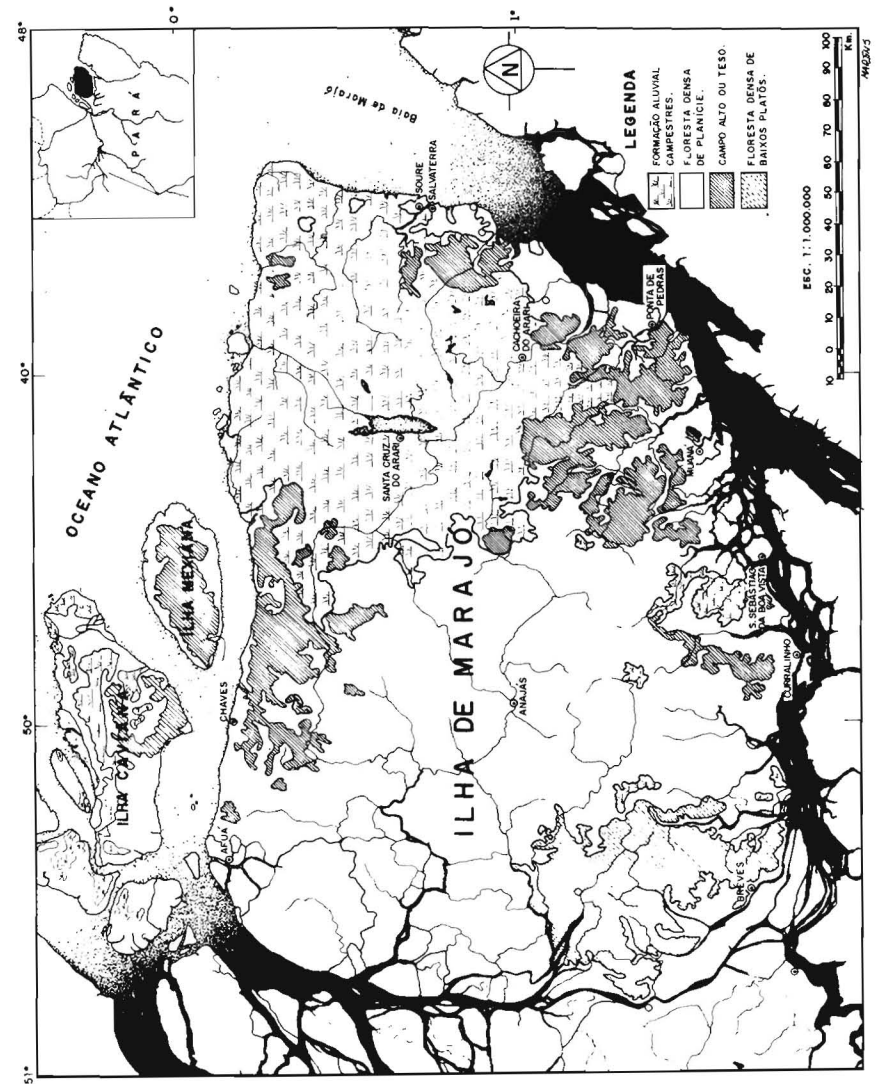


Figura 1 — Mapa dos ecossistemas das ilhas de Marajó e Mexiana, Pará.

como a anani (*Symphonia globulifera*), ucuuba (*Virola surinamensis*), sumaúma (*Ceiba pentandra*); encontram-se, ainda, algumas espécies de seringueiras (*Hevea*), que estão presentes em todas as margens dos furos. A área dos furos, ou região das ilhas, é dominada por várias palmeiras, principalmente miriti e açai, e árvores como ucuuba, cedrorama (*Cedrelina catenaeformis*), sumaúma e pracuuba (*Mora paraensis*) (Projeto RADAM Brasil, 1974: IV/33, 39). A vegetação da ilha de Marajó foi primeiramente estudada por Hüber (1902) e Miranda (1907, 1908), o primeiro referindo-se à região dos furos de Breves, e o segundo à área de campos.

HISTÓRICO

O primeiro naturalista a visitar a ilha de Marajó foi Alexandre Rodrigues Ferreira, em 1783, particularmente a faixa litorânea leste, banhada pelo Atlântico, onde registra a presença de quelônios marinhos. No século passado diversos naturalistas viajantes entre os quais Spix & Martius, em 1820; Castelnau em 1847; Wallace e Bates, em 1849 e L. Agassiz, em 1866, realizaram expedições à ilha de Marajó e/ou navegaram na baía de Marajó e ao longo dos furos que ligam o Amazonas com o rio Pará, junto à costa ocidental da ilha, porém poucas referências deixaram sobre répteis nos relatos dessas viagens. Wallace (1939) dedica um capítulo às ilhas Mexiana e Marajó, fazendo menção da grande quantidade de jacarés ali existentes, e relatando sua caça e aproveitamento pela população local. Sauvage (1884), estudando a coleção do Museu de História Natural de Paris, descreve uma nova espécie de ofídio, *Enicognathus joberti* baseada em um exemplar procedente de Marajó.

O primeiro trabalho com maior número de informações sobre a herpetofauna de Marajó, é o de Goeldi (1897), onde os ovos de diversas espécies são descritos, além de outras informações. São mencionados, nesse trabalho, *Iguana tuberculata* (= *I. iguana*), *Tupinambis nigropunctatus*, *Dracaena guianensis*, *Chelone* (= *Chelonia*) *mydas*, *Caiman sclerops* (= *C. crocodilus*), *Caiman* (= *Melanosuchus*) *niger*, *Cinosternon* (= *Kinosternon*) *scorpioides*, *Nicoria* (= *Rhinoclemmys*) *punctularia* e *Podocnemis dumeriliana* (= *Peltocephalus dumerilianus*).

No início do século atual, publicam-se novos trabalhos de Goeldi, dos quais, um específico sobre a ilha de Marajó (Goeldi 1902a), outros com algumas referências aos espécimes da área (Goeldi 1902b, 1906), além dos trabalhos de Hagmann (1902) e Müller (1912), com observações sobre a herpetofauna de Marajó, incluindo dados sobre o ambiente onde vivem, abundância, reprodução, etc. Além das espécies já citadas por Goeldi (1897), são mencionadas *Ameiva vulgaris* (= *A. ameiva*), *Mabuya* sp., *Eunectes murinus*, *Herpetodryas* sp., *Crotalus terrificus* (= *C. durissus marajoensis*), *Lachesis* spp., *Podocnemis expansa*, *Podocnemis unifilis*, *Chelys fimbriata* (= *Chelus fimbriatus*), *Platemys platycephala*, *Tesudo tabulata* (= *Geochelone carbonaria* ou *Geochelone denticulata*).

Hagmann (1902) e Müller (1912) fazem também menção à herpetofauna de Mexiana, a qual é, ainda, objeto exclusivo da publicação de Hagmann (1909). Das espécies mencionadas até então para Marajó, *Eunectes murinus*, *Dracaena*

guianensis, *Iguana tuberculata* (= *I. iguana*), *Tupinambis nigropunctatus*, *Podocnemis expansa*, *Chelys fimbriata* (= *Chelus fimbriatus*), *Nicoria* (= *Rhinoclemmys*) *punctularia*, *Cinosternum* (= *Kinosternon*) *scorpioides*, *Caiman* (= *Melanosuchus*) *niger* e *Caiman sclerops* (= *C. crocodilus*) são também relacionados para Mexiana. Além dessas, várias outras espécies são citadas: *Helicops polyplepis*, *Leptophis liocercus* (= *L. ahaetulla liocercus*), *Herpetodryas* (= *Chironius*) *carinatus*, *Leiosophis* (= *Hydrodynastes*) *gigas*, *Liophis poecilogyrus*, *L. reginae*, *Tripanurgos compressus*, *Himantodes* (= *Imantodes*) *cenchoa*, *Leptodira* (= *Lep-todeira*) *annulata*, *Oxyrhopus cloelia* (= *Clelia clelia*), *Dipsas bucephala* (= *D. indica*), *Lachesis lanceolatus* (= *Bothrops atrox*), *Lachesis mutus* (= *L. muta*), *Centropyx calcaratus* (= *Kentropyx calcarata*), *Ameiva surinamensis* (= *A. ameiva*), *Cnemidophorus lemniscatus*, *Mabuya aurata* (provavelmente *Mabuya bistrata*), *Thecadactylus rapicauda*, *Gonatodes humeralis*, *Caiman* (= *Paleosuchus*) *palpebrosus* e *Caiman* (= *Paleosuchus*) *trigonatus*.

Gomes (1918), estudando os ofídios da antiga coleção do Museu Paraense, menciona procedentes de Marajó, *Herpetodryas* (= *Chironius*) *carinatus* e *Cyclagras* (= *Hydrodynastes*) *gigas*, ambas já citadas para Mexiana, *Rhadinaea* (= *Liophis*) *cobella* e *Lachesis* (= *Bothrops*) *atrox*. Faz menção, ainda, ao registro de *Elaps* (= *Micrurus*) *hemprichii*, feito por Mocquard (1908). Procter (1923), ao analisar exemplares de Marajó coligidos por W. Ehrhardt e adquiridos pelo British Museum (Natural History), descreve uma espécie nova, *Amphisbaena mitchelli*, e acrescenta várias outras espécies à lista da referida ilha, algumas já citadas para Mexiana: *Gonatodes humeralis*, *Thecadactylus rapicauda*, *Hemidactylus mabouia*, *Anolis ortonii*, *Polychrus marmoratus*, *Ophryoessa* (= *Uranoscodon*) *superciliosa*, *Uracentron azureum*, *Mabuya aurata* (= *M. bistrata*), *Cophias flavescens* (= *Bachia cophias*), *Amphisbaena alba*, *Typhlops reticulatus*, *Helicops leopardinus*, *Drymobius* (= *Mastigodryas*) *boddaerti*, *Coluber* (= *Drymarchon*) *corais*, *Leptophis liocercus* (= *L. ahaetulla liocercus*), *Liophis poecilogyrus*, *Liophis reginae*, *Imantodes cenchoa*, *Oxyrhopus trigeminus*, *Philodryas viridissimus*, *Oxybelis fulgidus*, *Oxybelis acuminatus* (= *O. aeneus*), *Homalocranium melanocephalum* (= *Tantilla melanocephala*), *Elaps* (= *Micrurus*) *spixii*, *Elaps marcgravii* (= *Micrurus ibiboboca*).

Em 1926, Cott publica observações sobre uma viagem que fez ao Baixo Amazonas, quando visitou também Marajó. Tal como autores anteriores, comenta sobre a abundância de *Caiman* (= *Melanosuchus*) *niger*, *Caiman sclerops* (= *C. crocodilus*), *Iguana tuberculata* (= *I. iguana*) e *Tupinambis nigropunctatus*, informando ser *Cyclagras* (= *Hydrodynastes*) *gigas* também bastante comum na ilha. Faz ainda referência aos hábitos de algumas espécies por ele encontradas, entre as quais *Aporophis* (= *Liophis*) *lineatus* e *Liophis almaden-sis*, não citadas anteriormente.

Dunn & Conant (1936) descrevem duas novas espécies de *Eunectes*, *E. barbouri* e *E. deschauenseei*, ambas a partir de exemplares vivos de Philadelphia Zoological Garden, para onde foram levadas em 1924 por R. M. de Schauensee, e "muito provavelmente" coletadas em Marajó. A presença de *E. deschauenseei* e, também, de *E. murinus*, nessa ilha, é confirmada por Belluomini et al. (1959), mais tarde, por Müller (1970).

Stull (1938) descreve, como nova subespécie para Marajó, *Epicrates cenchria barbouri*. Posteriormente essa subespécie é confirmada por Amaral (1954), com base em um exemplar depositado no Instituto Butantan (IB 15.224). De acordo com Hoge et al. (1978) e Cunha et al. (1985), esta forma passa a ser considerada como espécie distinta.

Na revisão do gênero *Dryadophis* efetuada por Stuart (1941), a espécie *Dryadophis* (= *Mastigodryas*) *boddaerti* é dividida em três subespécies, dentre as quais a subespécie nominal é mencionada para Marajó, a partir do exame dos exemplares do British Museum (Natural History) que tinham sido coletados por W. Ehrhardt (BMNH 1923.11.9.103-6).

Hoge (1966), revisando as Crotalinae neotropicais, descreve *Bothrops marajoensis* e *Crotalus durissus marajoensis*, ambas das áreas de campo de Marajó.

Mais recentemente, Müller (1969), 1971) aborda duas viagens que realizou à referida ilha (janeiro/fevereiro de 1965 e março/abril de 1969). Segundo Müller (1969), as espécies da porção oeste florestada da ilha, não diferem daquelas encontradas na região de Belém, enquanto as espécies das áreas de campo relacionam-se às de outras áreas de campo da América do Sul (Guiana, Venezuela) e América Central, com alguns endemismos (p. ex. *Crotalus durissus marajoensis* e *Bothrops marajoensis*). A herpetofauna citada na literatura, esse autor acrescenta: *Boa c. constrictor*, *Epicrates c. cenchria*, *Clelia clelia*, *Dipsas indica*, *Leptophis ahaetulla*, *Spilotes pullatus*, *Tripanurgos compressus*, *Kentropyx striatus* (= *K. striata*) e *Tropidurus torquatus*.

Müller (1975) faz um breve estudo sobre *Cyclagras* (= *Hidrodynastes*) *gigas*, referindo-se em especial à população de Marajó.

Outras referências sobre répteis para as ilhas em questão encontram-se dispersas na literatura confirmando citações anteriores. Duellman (1958), em revisão do gênero *Leptodeira*, registra um espécime do Museum of Comparative Zoology de *Leptodeira a. annulata* (MCZ 22445) originário de Marajó. Vanzolini (1961) refere *Dracaena guianensis*; Vanzolini (1970), *Cnemidophorus lemniscatus*; Vanzolini (1972), *Kentropyx striatus*; Vanzolini (1978a), *Lepidoblepharis* sp.; Vanzolini (1978b), *Hemidactylus mabouia*, e Vanzolini & Rebouças-Spieker (1973), *Mabuya mabouia*. Ademais, Vanzolini (1968) admite a ilha de Marajó como área de distribuição das seguintes espécies de Gekkonidae: *Gonatodes humeralis*, *Lepidoblepharis festae* (em 1978 citada como "sp"), *Coleodactylus amazonicus*.

Keiser Jr. (1974), em trabalho sobre *Oxybelis aeneus*, representa, num mapa, três locais de Marajó, de onde examinou espécimes. Mittermeier et al. (1978) registram exemplares de *Phrynops gibbus* procedentes da mesma ilha. Pritchard & Trebbau (1984) examinam material originário de Marajó das seguintes espécies de quelônios: *Podocnemis expansa*, *Podocnemis unifilis*, *Chelus fimbriatus*, *Phrynops (Mesoclemmys) gibbus*, *Geochelone (Chelonoidis) denticulata* e *Kinosternon s. scorpioides*. Outras espécies são ainda citadas por Dixon & Hendricks (1979 *Typhlops reticulatus*); Cunha & Nascimento (1982, *Chironius carinatus*); Dixon (1983a, *Liophis cobella taeniogaster*, 1983b; *Liophis reginae semilineata*) e Michaud & Dixon (1987, *Liophis lineatus*).

Por fim, se incluirmos também a costa atlântica de Marajó, temos o registro pela primeira vez de *Dermochelys coriacea*, a partir de um exemplar capturado por barco de pesca, nas proximidades de Mexiana e Marajó (Cunha 1975).

COMENTÁRIOS

Das espécies relacionadas, *Leptophis ahaetulla* (Linnaeus) está representada na ilha de Marajó pela subespécie nominal, não se encontrando ali *L. ahaetulla liocercus* (Wied), nome citado (a nível específico) por Hagmann (1909) e Procter (1923).

Elaps marcgravii Wied, citada por Procter (1923) é incluída por Roze (1967) na sinonímia de *Micrurus ibiboboca* (Merrem), forma típica de cerrado e da caatinga, estendendo-se do leste do Maranhão à Bahia, sendo duvidosa sua presença em Marajó. *Lachesis jararaca* é sinonimizada em parte com *Bothrops jararaca* (Wied), e também com *B. atrox* (Linnaeus), somente a última presente em Marajó. A ocorrência de *Eunectes barbouri* na ilha de Marajó, local presumível de procedência do holótipo, não foi, até o momento, confirmada. *Liophis almadensis* (Wagler), citada por Cott (1926), é confirmada a presença em Marajó.

Dois espécies de *Epicrates* são atribuídas para Marajó: *Epicrates cenchria* (Linnaeus) e *Epicrates barbouri* Stull. Aparentemente, *E. cenchria* ocorre nas áreas de mata, enquanto *E. barbouri* seria própria das áreas de campo, mas há ainda necessidade de um melhor estudo a respeito da relação entre essas duas formas, o que será feito em próximos estudos.

Müller (1969) menciona a presença de *Tropidurus torquatus* nas proximidades das casas de pescadores, em Marajó. Esse grupo de lagartos foi revisto por Rodrigues (1987) e dividido em onze espécies, mas nenhum espécime de Marajó é citado. Entre essas, a de ocorrência mais provável na referida ilha, é *T. oreadicus* Rodrigues, porém é indispensável uma análise direta dos espécimes para confirmação de sua identidade específica, razão pela qual a espécie será adiante referida como *Tropidurus* gr. *torquatus*.

Algo semelhante ocorre com *Mabuya mabouia*, da qual é sinônimo *M. aurata*. O nome abrange, na literatura, um conjunto de espécies. As referências para Marajó provavelmente se referem a *M. bistrinata* Spix, espécie mais comumente encontrada na Amazônia, e também nessa ilha, mas eventualmente poderiam referir-se a *M. ficta* Rebouças-Spieker, igualmente presente na área (veja sob "novos registros").

Testudo tabulata é sinônimo parcial de *Geochelone carbonaria* (Spix) e de *Geochelone denticulata* (Linnaeus), espécies por muito tempo confundidas entre si. Tanto Pritchard & Trebbau (1984) como Iverson & College (1986) apontam apenas a segunda espécie como presente em Marajó, embora seja possível que ambas ali ocorram, pois são largamente simpátricas em quase toda a Amazônia, nos ambientes de mata, enquanto em áreas de vegetação aberta somente ocorre *G. carbonaria* (Pritchard & Trebbau 1984).

NOVOS REGISTROS

A coleção herpetológica do Departamento de Zoologia do Museu Paraense Emílio Goeldi possui uma série de exemplares (referidos no Anexo I) procedente de Marajó. A maior parte desses exemplares foi coletado por Miguel Mariano Moreira em janeiro e fevereiro de 1966 e abril de 1973, pelo pesquisador Osvaldo Rodrigues da Cunha em setembro de 1968 e ultimamente por Francisco Porres, colaborador do Museu, acrescidos de espécimes coletados, esporadicamente, por pessoas diversas. As seguintes espécies constam dessa coleção e não estão referidas na literatura: *Anolis fuscoauratus*, *Anolis punctatus*, *Plica plica*, *Plica umbra ochrocollaris*, *Mabuya ficta*, *Mastigodryas bifossatus* spp., *Oxyrhopus melanogenys orientalis* e *Thamnodynastes* sp.

Com relação aos lagartos, um dos autores (Ávila-Pires em 1988) teve a oportunidade de examinar o material coletado por W. Ehrhardt, depositado na coleção do British Museum (Natural History) e estudado por Procter (1923), onde constatou a presença de duas espécies não mencionadas por essa autora, a saber, *Anolis fuscoauratus* (BMNH 1924.2.28.5) e *Cercosaura o. ocellata* (BMNH 1924.2.28.12).

RELAÇÃO DAS ESPÉCIES CONHECIDAS PARA AS ILHAS DE MARAJÓ E MEXIANA

A relação abaixo abrange as espécies registradas na literatura e aquelas representadas na coleção do British Museum (Natural History) que tivemos oportunidade de consultar. Nomes entre colchetes referem-se a outros nomes pelos quais a espécie foi citada na literatura. Os nomes, mencionados na literatura, correspondentes às espécies ausentes nas ilhas de Marajó e Mexiana (veja "comentários") não estão incluídos. Nomes de espécies de ocorrência duvidosa são seguidos por um ponto de interrogação.

CHELONIA

Família PELOMEDUSIDAE

Peltocephalus dumerilianus (Schweigger) [*Podocnemis dumeriliana*]
Podocnemis expansa (Schweigger)
Podocnemis unifilis Troschel

Família CHELIDAE

Chelus fimbriatus (Schneider) [*Chelys fimbriata*]
Phrynops gibbus (Schweigger)
Platemys platycephala (Schneider)

Família EMYDIDAE

Rhinoclemmys punctularia (Daudin) [*Nicoria punctularia*]

Família TESTUDINIDAE

Geochelone denticulata (Linnaeus) [*Testudo tabulata*]

Família KINOSTERNIDAE

Kinosternon s. scorpioides (Linnaeus) [*Cinosternon scorpioides*,
Cinosternun scorpioides]

Família DERMOCHELYIDAE

Dermochelys coriacea (Linnaeus)

Família CHELONIIDAE

Chelonia mydas (Linnaeus) [*Chelone mydas*]
Lepidochelys olivacea (Eschscholtz)

LACERTILIA

Família GEKKONIDAE

Coleodactylus amazonicus (Andersson)
Gonatodes humeralis (Guichenot)
Hemidactylus mabouia (Moreau de Jonnes)
Lepidoblepharis sp. [*Lepidoblepharis festae*]
Thecadactylus rapicauda (Houttuyn)

Família IGUANIDAE

Anolis ortonii Cope
Iguana i. iguana (Linnaeus) [*Iguana tuberculata*]
Polychrus marmoratus (Linnaeus)
Tropidurus gr. *torquatus* [*Tropidurus torquatus*]
Uranoscodon superciliosa (Linnaeus) [*Ophryoesa superciliosa*]
Uracentron a. azureum (Linnaeus) [*Uracentron azureum*]

Família SCINCIDAE

Mabuya bistrata (Spix) [*Mabuya aurata*, *Mabuya mabouia*]

Família TEIIDAE

Ameiva a. ameiva (Linnaeus) [*Ameiva vulgaris*, *Ameiva surinamensis*]
Bachia cophias (Schneider) [*Cophias flavescens*]
Cercosaura o. ocellata Wagler
Cnemidophorus l. lemniscatus (Linnaeus) [*Cnemidophorus lemniscatus*]
Dracaena guianensis Daudin
Kentropyx calcarata Spix [*Centropyx calcaratus*]
Kentropyx striata Daudin [*Kentropyx striatus*]
Tupinambis nigropunctatus Spix [*T. teguixin nigropunctatus*]

AMPHISBAENIA

Família AMPHISBAENIDAE

Amphisbaena alba Linnaeus
Amphisbaena mitchelli Procter

SERPENTES

Família TYPHLOPIDAE

Typhlops reticulatus (Linnaeus)

Família BOIDAE

Boa c. constrictor (Linnaeus)

Epicrates barbouri Stull [*Epicrates cenchria barbouri*]

Epicrates cenchria (Linnaeus) [*Epicrates c. cenchria*]

Eunectes barbouri Dunn & Conant?

Eunectes deschauenseei Dunn & Conant

Eunectes murinus (Linnaeus)

Família COLUBRIDAE

Chironius carinatus (Linnaeus) [*Herpetodryas carinatus*]

Clelia clelia ssp. (Wied) [*Oxyrhopus cloelia*, *Clelia clelia*]

Dipsas indica ssp. Laurenti [*Dipsas bucephala*, *Dipsas indica*]

Drymarchon c. corais (Boie) [*Coluber corais*, *Drymarchon corais*]

Helicops leopardinus (Schlegel)

Helicops polylepis Günther, 1861

Hydrodynastes gigas (Duméril, Bibron & Duméril) [*Cyclagras gigas*,
Leiosophis gigas]

Himantodes cenchoa (Linnaeus) [*Himantodes cenchoa*]

Leptodeira a. annulata (Linnaeus) [*Leptodira annulata*]

Leptophis a. ahaetulla (Linnaeus) [*Leptophis ahaetulla*]

Liophis almadensis (Wagler)

Liophis cobella ssp. Jan [*Rhadinaea cobella*, *Liophis cobella taeniogaster*]

Liophis joberti Sauvage; incertae sedis Acc. Dixon 1980 [*Enicognathus joberti*;

Rhadinaea genimaculata]

Liophis lineatus (Linnaeus) [*Aporophis lineatus*, *Lygophis lineatus*]

Liophis poecilogyus ssp. (Wied) [*Liophis poecilogyus*]

Liophis reginae ssp. (Linnaeus) [*Liophis reginae semilineata*]

Mastigodryas b. boddaerti (Sentzen) [*Dryadophis b. boddaerti*;

Drymobius boddaerti]

Oxybelis aeneus (Wagler) [*Oxybelis acuminatus*]

Oxybelis fulgidus (Daudin)

Oxyrhopus trigeminus ssp. Duméril, Bibron & Duméril [*Oxyrhopus trigeminus*]

Philodryas viridissimus (Linnaeus)

Spilotes pullatus ssp. (Linnaeus) [*Spilotes pullatus*]

Tantilla m. melanocephala (Linnaeus) [*Homalocranium melanocephalus*]

Tripanurgos compressus (Daudin)

Família ELAPIDAE

Micrurus hemprichii ssp. (Jan) [*Elaps hemprichii*]

Micrurus ibiboboca (Merrem)? [*Elaps marcgravi*]

Micrurus spixii ssp. Wagler [*Elaps spixii*]

Família VIPERIDAE

Bothrops atrox (Linnaeus) [*Lachesis atrox*, *Lachesis lanceolatus*, *Lachesis jararaca*]

Bothrops marajoensis Hoge

Crotalus durissus marajoensis Hoge [*Crotalus terrificus*]

Lachesis m. muta (Linnaeus) [*Lachesis mutus*]

CROCODILIA

Família ALLIGATORIDAE

Caiman crocodilus (Linnaeus) [*Caiman sclerops*]

Melanosuchus niger (Spix) [*Caiman niger*]

Paleosuchus palpebrosus (Cuvier) [*Caiman palpebrosus*]

Paleosuchus trigonatus (Schneider) [*Caiman trigonatus*]

CONCLUSÕES

Para as ilhas de Marajó e Mexiana, encontramos o registro de 12 espécies de quelônios, das quais 3 Pelomedusidae, 3 Chelidae, 1 Emydidae, 1 Testudiniidae, 1 Kinosternidae e 3 espécies marinhas 1 Dermochelyidae e 2 Cheloniidae; 25 lagartos, dos quais 5 Gekkonidae, 10 Iguanidae, 2 Scincidae e 8 Teiidae; duas espécies de anfisbenas (Amphisbaenidae); 38 espécies de ofídios, sendo 1 Typhlopidae, 5 Boidae, 26 Colubridae, 2 Elapidae e 4 Viperidae; e 4 jacarés (Alligatoridae). Algumas dessas espécies (*Lepidoblepharis* sp., *Thamnodynastes* sp., *Epicrates cenchria* e *Epicrates barbouri*) necessitam estudos taxonômicos mais profundos, em geral dependentes da coleta de maior número de exemplares; além disso, presumivelmente, outras espécies deverão ser, ainda, registradas para a ilha.

Neste trabalho não nos preocupamos em separar as espécies que ocorrem na mata, em relação às do campo, um aspecto bastante importante para compreender a composição faunística da ilha. Embora vários dos autores mencionados acima, e em especial Müller (1969, 1971), tenham levado em consideração esse aspecto, necessita-se ainda maior quantidade de informações da herpetofauna de Marajó, baseadas em observações de campo e em uma melhor representação em coleções.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem aos pesquisadores Drs. Osvaldo Rorigues da Cunha, herpetólogo deste Museu e Marinus Hoogmoed do Rijksmuseum van Natuurlijke Historie, Holanda, pela revisão do trabalho e sugestões apresentadas. Ao Dr. David Oren, coordenador do Projeto "Levantamento das espécies da fauna amazônica", pelo apoio recebido para as pesquisas na ilha de Marajó. Ao Dr. E. N. Arnold, do British Museum (Natural History), pela oportunidade de examinar a coleção herpetológica dessa instituição. Ao Dr. Klaus P. Hilbert, arqueólogo do Museu Goeldi, pela tradução de dois textos em alemão. Ao Antônio C. Martins pelo desenho do mapa da ilha e à Carmen Martins pelo serviço datilográfico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, A. 1954. Contribuição ao conhecimento dos ofídios Neotropicais. XXXVII. Subespécies de *Epicrates cenchria* (Linnaeus, 1758). *Mem. Inst. Butantan*, São Paulo, 26: 227-47.
- BELLUOMINI, H. E.; NINA, A. E. M. & HOGE, A. R. 1960. Contribuição à Biologia do gênero *Eunectes* Wagler, 1830. (Serp. Boidae). Estudo de seis ninhadas de "sucuris". *Mem. Inst. Butantan*, São Paulo, 29(1959): 165-74, il.
- COTT, H. B. 1926. Observations on the life-habits of some batrachians and reptiles from the lower Amazon: and a note on some mammals from Marajó Island. *Proc. Zool. Soc.*, London, 1159-78, il.
- CUNHA, O. R. 1975. Sobre a ocorrência da tartaruga de couro *Dermochelys coriacea* (Linnaeus, 1758) na foz do rio Amazonas (Chelonia, Dermochelyidae). *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, nova sér. Zool.*, Belém, 81: 1-16, il.
- CUNHA, O. R. & NASCIMENTO, F. P. 1982. Ofídios da Amazônia XV. As espécies de *Chironius*, da Amazônia oriental (Pará, Amapá e Maranhão) (Ophidia: Colubridae). *Mem. Inst. Butantan*. São Paulo, 46: 139-72, il.
- CUNHA, O. R.; NASCIMENTO, F. P. & ÁVILA-PIRES, T. S. 1985. Os répteis da área do Carajás, Pará, Brasil (Testudines e Squamata). I. *Publ. Avulsas Mus. Para. Emílio Goeldi*. Belém, (40): 9-89, il.
- DIXON, J. R. 1980. The neotropical colubrid snake genus *Liophis*. The generic concept. *Publ. Geol. Milwaukee publ. Mus.*, (31): 1-40.
- DIXON, J. R. 1983a. The *Liophis cobella* group of the neotropical colubrid snake genus *Liophis*. *J. Herpetol.* Texas, 17(2): 149-65, il.
- DIXON, J. R. 1983b. Systematics of *Liophis reginae* and *L. williamsi* (Serpentes, Colubridae), with a description of a new species. *Ann. Carneg. Mus.*, Pittsburg, 52(6): 113-38.
- DIXON, J. R. & HENDRICKS, F. S. 1979. The wormsnakes (Family Typhlopidae) of the neotropics, exclusive of the Antilles. *Zool. Verth.*, Leiden, 173: 1-30, il.
- DUELLMAN, W. E. 1958. A monographic study of the colubrid snake genus *Leptodeira*. *Bull. Ame. Mus. nat. Hist.*, New York, 114: 1-152, il.
- DUNN, E. R. & CONANT, R. 1936. Notes on anacondas, with descriptions of two new species. *Proc. Acad. nat. Sci. Philad.*, 88: 503-06, il.
- FERREIRA PENNA, D. S. 1973. *Obras Completas de Domingos Soares Ferreira Penna*. Belém, Conselho Estadual de Cultura. (Coleção Cultura Paraense, série Inácio Moura). p. 1-268.
- GOELDI, E. A. 1897. Die Eier von 13 brasilianischen Reptilien, nebst Bemerkungen über Lebens- und Fortpflanzungsweise letzteres. *Zool. Jber. Neapel.*, Jena, 10: 640-76, il.
- GOELDI, E. A. 1902a. Maravilhas da Natureza na Ilha de Marajó. *Bol. Mus. Para.*, Belém, 3: 370-99.
- GOELDI, E. A. 1902b. Lagartos do Brasil. *Bol. Mus. Para.*, Belém, 3: 499-560.
- GOELDI, E. A. 1906. Chelonios do Brasil (Jabutys, Kágados, Tartarugas). *Bol. Mus. Goeldi*, Belém, 4: 699-756.
- GOMES, J. F. 1918. Contribuição para o conhecimento dos ofídios do Brasil. III(1). 1. Ofídios do Museu Paraense. *Mem. Inst. Butantan*, São Paulo, 1(1): 57-83, il.

- HAGMANN, G. 1902. Die Eier von *Caiman niger*. Zweiter Beitrag zur Kenntniss der Leben — und Fortpflanzungsweise der brasilianischen Reptilien. *Zool. Jber. Neapel.*, Jena, 16: 405-10.
- HAGMANN, G. 1909. Die Reptilien der Insel Mexiana, Amazonenstrom. *Zool. Jber. Neapel.*, Jena, 28: 473-504, il.
- HOGE, A. R. 1966. Preliminary account on neotropical Crotalinae (Serpentes, Viperidae). *Mem. Inst. Butantan*, São Paulo, 32(1965): 109-84.
- HOGE, A. R.; ROMANO, S. A. R. & CORDEIRO, C. L. 1978. Contribuição ao conhecimento das serpentes do Maranhão, Brasil (Serpentes: Boidae, Colubridae e Viperidae). *Mem. Inst. Butantan*, São Paulo, (1976/77), 40/41: 37-52.
- HUBER, J. 1902. Contribuição à geographia physica dos Furos de Breves e da parte occidental do Marajó. *Bol. Mus. Para.*, 3(1): 447-98, il.
- IVERSON, J. B. & COLLEGE, E. 1986. *A checklist with distribution maps of the turtles of the world*. p. 1-282.
- KEISER JR., E. D. 1974. A Systematic study of the neotropical vine snake *Oxybelis aeneus* (Wagler). *Bull. Tex. Mem. Mus.*, 22: 1-51, il.
- MICHAUD, E. J. & DIXON, J. R. 1987. Taxonomic revision of the *Liophis lineatus* complex (Reptilia: Colubridae) of Central and South America. *Publ. Biol. & Geol. Milwaukee publ. Mus.*, (71): 1-26.
- MIRANDA, V. C. 1907/1908. Campos de Marajó e a sua flora, considerados sob o ponto de vista pastoril. *Bol. Mus. Goeldi*, Belém, 5(1/2): 96-151.
- MITTERMEIER, R. A.; RHODIN, A. G. J.; MEDEM, F.; SOINI, P.; HOOGMED, M. S. & ESPINOSA, N. C. 1978. Distribution of the South American chelid turtle *Phrynops gibbus*, with observations on habitat and reproduction. *Herpetologica*, 34(1): 94-100.
- MOCQUARD, F. 1908. *Mission scientifique au Mexique...* Seizième livraison, p. 861-932.
- MÜLLER, L. 1912. Zoologische Ergebnisse einer Reise in das Mündungsgebiet des Amazonas. I — Allgemeine bemerkungen über fauna und Flora des bereisten Gebietes. *Abh. bayer. Akad. Wiss.*, München, 26: 1-14, il.
- MÜLLER, P. 1969. Herpetologisches Beobachtungen auf der Insel Marajó. *Aquar., V Terrar. - Z.*, Stuttgart, 22(4): 117-21.
- MÜLLER, P. 1970. Über die *Eunectes* Arten von Marajó. *Salamandra*, Frankfurt, 6(3/4): 140-41, il.
- MÜLLER, P. 1971. Herpetologische Reiseeindrücke aus Brasilien. *Salamandra*, Frankfurt, 7(1): 9-30, il.
- MÜLLER, P. 1975. *Cyclagras gigas* von Marajó (Brasilien) (Serpente: Colubridae). *Salamandra*, Frankfurt, 11(1): 60-61.
- PRITCHARD, P. C. H. & TREBBAU, P. 1984. The turtles of Venezuela. *Stud. Amphib. Rept.*, Venezuela, 1-403, il.
- PROCTER, J. B. 1923. On new and rare reptiles from South America. *Proc. Zool. Soc.*, London, 1061-67.

- PROJETO RADAM BRASIL 1974. Folha SA. 22. Belém. Levantamento de recursos naturais. Rio de Janeiro, DNPM, 5(1), il.
- RODRIGUES, M. T. 1987. Sistemática, ecologia e zoogeografia dos *Tropidurus* do grupo *Torquatus* ao sul do rio Amazonas (Sauria: Iguanidae). *Arq. Zool.*, São Paulo, 31(3): 105-230, il.
- ROZE, J. A. 1967. A check list of the New World venomous coral snakes (Elapidae), with descriptions of new forms. *Am. Mus. Novit.*, New York, (2287): 1-59, il.
- SAUVAGE, H. E. 1884. Sur quelques reptiles de la collection du Muséum d'Histoire Naturelle. *Bull. Soc. Philomath.*, Paris, (7)8: 142-47.
- STUART, L. C. 1941. Studies of Neotropical Colubrinae. VIII. A revision of the genus *Dryadophis* Stuart, 1939. *Misc. Publs. Mus. Zool. Univ. Mich.*, (49): 1-106.
- STULL, O. G. 1938. Three new subspecies of the family Boidae. *Occ. Pap. Boston Soc. nat. Hist.*, 8: 297-300.
- TEIXEIRA, J. F. 1952. O Arquipélago do Marajó. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA, 10. *Anais...*, Rio de Janeiro, v. 3, p. 714-807.
- VANZOLINI, P. E. 1961. Notas bionômicas sobre *Dracaena guianensis* no Pará (Sauria, Teiidae). *Pap. Avulsos Zool.*, São Paulo, 14(25): 237-41, il.
- VANZOLINI, P. E. 1968. Geography of the South American Gekkonidae (Sauria). *Arq. Zool.*, São Paulo, 17(2): 85-112.
- VANZOLINI, P. E. 1970. Unisexual *Cnemidophorus lemniscatus* in the Amazonas valley: A preliminary note (Sauria, Teiidae). *Pap. Avulsos Zool.*, São Paulo, 23(7): 63-8.
- VANZOLINI, P. E. 1972. Miscellaneous notes on the ecology of some Brazilian lizards (Sauria). *Pap. Avul. Zool.*, São Paulo, 26(8): 83-115.
- VANZOLINI, P. E. 1978a. *Lepidoblepharis* in Amazonia (Sauria, Gekkonidae). *Pap. Avul. Zool.*, São Paulo, 31(13): 203-11.
- VANZOLINI, P. E. 1978b. On South American *Hemidactylus* (Sauria, Gekkonidae). *Pap. Avul. Zool.*, São Paulo, 31(20): 307-43.
- VANZOLINI, P. E. & REBOUÇAS-SPIEKER, R. 1973. Notes on the ecology and limb proportions of Amazonian *Mabuya mabouya* (Sauria, Scincidae). *Pap. Avul. Zool.*, São Paulo, 26(17): 215-26.
- WALLACE, A. R. 1939. *Viagens pelo Amazonas e Rio Negro*. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 668p. il. (Série Brasileira, 156).

Recebido em 20.09.89
Aprovado em 05.03.90

ANEXO I

RELAÇÃO DAS ESPÉCIES DE RÉPTEIS PROCEDENTES DE MARAJÓ EXISTENTES NA COLEÇÃO DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI

CHELONIA

Família PELOMEDUSIDAE

Podocnemis unifilis n.º 43, Vila de Jubim, Mun. Salvaterra, setembro de 1982.

Família KINOSTERNIDAE

Kinosternon scorpioides scorpioides n.ºs 17, 18, 125, 126, 127, 128, Marajó, novembro de 1970.

Família DERMOCHELYIDAE

Dermochelys coriacea n.º 136, Contra costa de Marajó, outubro de 1973.

LACERTILIA

Família GEKKONIDAE

Gonatodes humeralis n.ºs 2406, 2411, 2413, 2414, 2420, 2428, 2429, 2431, 2432, 2433, 2434, 2444, 2445, 2447, 2454, 2455, 2458, Vila Nova do Aramá, rio Aramá, Mun. Anajás, setembro de 1968; 5112, ilha de Santa Cruz, Mun. Cachoeira do Arari, agosto de 1971.

Família IGUANIDAE

Anolis fuscoauratus n.ºs 2405, 2407, 2408, 2409, 2410, 2412, 2415, 2416, 2417, 2418, 2419, 2421, 2422, 2423, 2424, 2425, 2430, 2435, 2436, 2437, 2438, 2439, 2440, 2442, 2446, 2448, 2449, 2450, 2451, 2452, 2453, 2456, 2457, Vila Nova do Aramá, rio Aramá, Mun. Anajás, setembro de 1968.

Anolis ortonii n.ºs 2426, 2427, 2441, 2443, 2463, Vila Nova do Aramá, rio Aramá, Mun. Anajás, setembro de 1968.

Anolis punctatus n.ºs 2374, 2378, 2379, 2380, 2381, 2382, 2383, 2384, Vila Nova do Aramá, rio Aramá, Mun. Anajás, setembro de 1968.

Plica plica n.º 2363, Vila Nova do Aramá, rio Aramá, Mun. Anajás, setembro de 1968.

Aramá, Mun. Anajás, setembro de 1968.

Polychrus marmoratus n.º 2466, Vila Nova do Aramá, rio do Aramá, Mun. Anajás, setembro de 1968.

Uranoscodon superciliosa n.ºs 2361, 2362, Vila Nova do Aramá, rio Aramá, Mun. Anajás, setembro de 1968.

Família SCINCIDAE

Mabuya bistrata n.ºs 5109, 5110, 5111, ilha de Santa Cruz, Mun. Cachoeira do Arari, agosto de 1971.

Mabuya ficta n° 1952, Fazenda Vencedora, Mun. Cachoeira do Arari, janeiro de 1966; 1986, 1987, 1988, Baixa do Alecrim, Mun. Cachoeira do Arari, fevereiro de 1966; 2403, 2404, Vila Nova do Aramá, rio Aramá, Mun. Anajás, setembro de 1968.

Família TEIIDAE

Ameiva ameiva n°s 1944, 1945, 1946, 1947, 1948, 1949, 1950, 1951, Fazenda Tia Bitá, Mun. Cachoeira do Arari, janeiro de 1966; 1983, 1984, 1985, São Vicente, Mun. Cachoeira do Arari, fevereiro de 1966; 1989, Mun. Cachoeira do Arari, fevereiro de 1966; 2040, 2041, 2042, 2044, (ilha de Tia Bitá), Fazenda Tia Bitá, Mun. Cachoeira do Arari, junho de 1971; 5102, 5103, 5104, 5105, 5106, 5107, 5108, ilha de Santa Cruz, Mun. Cachoeira do Arari, agosto de 1971; 12.962, 12.963, Jubim, Mun. Salvaterra, junho de 1983.

Kentropyx calcarata n°: 2364, 2365, 2366, 2367, 2368, 2369, 2370, 2371, 2372, 2373, 2375, 2376, 2389, 2390, 2391, 2392, 2393, 2394, 2395, 2396, 2397, 2398, 2399, 2400, 2401, 2402, Vila Nova do Aramá, rio Aramá, Mun. Anajás, setembro de 1968.

Kentropyx striata n°s 1971, 1972, 1973, 1974, 1975, 1976, 1977, 1978, 1979, 1980, 1981, 1982, Baixa do Alecrim, Mun. Cachoeira do Arari, fevereiro de 1966; 2043, (ilha de Tia Bitá), Fazenda Tia Bitá, Mun. Cachoeira do Arari, junho de 1971; 6468, 6469, 6470, 6471, 6473, 6474, 6475, 6476, 6477, 6479, 6480, 6481, 6482, 6483, 6484, 6485, 6486, 6487, 6488, 6489, 6491, 6492, 6493, 6494, São Joaquim, rio Arari, Mun. Ponta de Pedras, abril de 1973.

SERPENTES

Família COLUBRIDAE

Chironius carinatus n° 8666, Fazenda Vencedora, Mun. Cachoeira do Arari, março de 1975.

Chironius exoletus n° 16.381, Mun. Cachoeira do Arari, agosto de 1981.

Chironius fuscus n° 319, Vila Aramá, rio Aramá, Mun. Anajás, setembro de 1968.

Helicops leopardinus n°s 284, 285, Baixa do Alecrim, Mun. Cachoeira do Arari, fevereiro de 1966; 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, Fazenda Tia Bitá, Mun. Cachoeira do Arari, junho de 1971.

Helicops polylepis n° 321, Vila Nova do Aramá, rio Aramá, Mun. Anajás, setembro de 1968.

Helicops trivittatus n°s 644, 645, Fazenda Tia Bitá, Mun. Cachoeira do Arari, junho de 1971; 8665, Fazenda Vencedora, Mun. Cachoeira do Arari, março de 1975.

Imantodes cenchoa n° 320, Vila Nova do Aramá, rio do Aramá, Mun. Anajás, setembro de 1968.

Liophis cobella n° 769, ilha de Santa Cruz, Mun. Cachoeira do Arari, setembro de 1971; 3264, São Joaquim, rio Arari, Mun. Ponta de Pedras, abril de 1973.

Liophis lineatus n°s 286, 287, 288, 482, Baixa do Alecrim, Mun. Cachoeira do Arari, fevereiro de 1966; 768, ilha de Santa Cruz, Mun. Cachoeira do Arari, se-

tembro de 1971; 16.824, Fazenda Bacury (Faz. Jilva), Mun. Soure, julho de 1984; 16.935, Fazenda Curralinho, Mun. Cachoeira do Arari, março de 1985.

Liophis poecilogyrus n° 643, Fazenda Tia Bitá, Mun. Cachoeira do Arari, junho de 1971; 766, 767, 769, ilha de Santa Cruz, Mun. Cachoeira do Arari, setembro de 1971; 3266, São Joaquim, rio Arari, Mun. Ponta de Pedras, abril de 1973; 16.534, 16.535, 16.536, Fazenda Santo Antônio, rio da Sé, Mun. Cachoeira do Arari, julho de 1983; 16.825, 16.826, Fazenda Bacury (Faz. Jilva), Mun. Soure, julho de 1984; 16.934, Fazenda Curralinho, Mun. Cachoeira do Arari, março de 1985.

Liophis reginae n° 3263, São Joaquim, rio Arari, Mun. Ponta de Pedras, abril de 1973.

Mastigodryas bifossatus ssp. n° 770, ilha de Santa Cruz, Mun. Cachoeira do Arari, setembro de 1971; 16.531, Fazenda Santo Antônio, rio da Sé, Mun. Cachoeira do Arari, julho de 1983; 16.936, Fazenda Curralinho, Mun. Cachoeira do Arari, março de 1985.

Oxyrhopus melanogenys orientalis n° 3265, São Joaquim, rio Arari, Mun. Ponta de Pedras, abril de 1973.

Thamnodynastes sp. n° 16.422, Fazenda Raimundo Avelar, Mun. Cachoeira do Arari, agosto de 1981; 16.532, 16.433, Fazenda Santo Antônio, rio da Sé, Mun. Cachoeira do Arari, julho de 1983.

Família VIPERIDAE

Crotalus durissus marajoensis n° 17.780, Povoado de Condeixa, Mun. Salvaterra, outubro de 1987.